

DOSSIÊ: O ESPAÇO URBANO: DA PEQUENA CIDADE À METRÓPOLE

As mais recentes estimativas da população nos dizem que já somos mais de 205 milhões de habitantes no Brasil. Mais de 90 por cento dessa população vive em assentamentos urbanos. Desde que Milton Santos na década de 1990 em “A urbanização brasileira” constatava a inversão do local de residência no Brasil referindo-se a urbanização, o processo acentuou-se ainda mais e hoje temos mais que uma inversão, uma quase totalização da população brasileira vivendo nas cidades brasileiras. Consideradas as suas dimensões, esse processo tem gerado intensas transformações em todo o território brasileiro e na vida social. Por mais estudos que já existem, ainda há muito a ser compreendido e debatido.

Na chamada desse dossiê denominado “O espaço urbano: da pequena cidade à metrópole” como proposição de um número especial para a *Revista NUPEM*, apresentamos como objetivo que a referida publicação trouxesse reflexões acerca da produção do espaço urbano nas suas diferentes formas e assentamentos humanos, quanto aos seus diversos aspectos: dimensões demográficas e territoriais, centralidade, bem como diferentes papéis desempenhados pelas pequenas, médias e grandes cidades. Sublinhamos que a complexidade existente no processo de urbanização e nas suas diferentes expressões concretas teriam espaço no dossiê. Por isso, a abertura a análise de áreas urbanas tão diversas e realizadas com diferentes abordagens das pesquisas.

Desde a chamada para contribuições foram recebidos diversos textos. Contudo, no processo de avaliação, de revisão alguns não foram finalizados a tempo. Embora os artigos aprovados sejam numericamente poucos, podemos considerar que eles cumprem o propósito de trazer situações diversas. Na chamada nos referíamos a cidades brasileiras, mas nos comparamos trazer a público textos que abordam a realidade de Cuba e Argentina, em meio as contribuições que tratam do Brasil.

Ainda que tenha decorrido espontaneamente do processo de apresentação e avaliação dos textos parece haver sido planejado que temos dois textos que tratam do desenvolvimento interurbano, seu planejamento e gestão. São exatamente os dois que vieram de Cuba e Argentina. Por outro lado, os outros dois textos tratam da mobilidade urbana e são contribuições brasileiras.

O texto “Desarrollo humano a escala local: experiências em el municipio Urbano Noris-Holguín, Cuba” trata do estudo de um município e mostra o aporte da equipe técnica local para a formação de atores locais visando o empoderamento de agentes sociais e a sua contribuição ao desenvolvimento municipal.

Já em “Calidad de vida y desigualdade em el municipio de Santa Fé (Argentina): um análises desde dimensiones socioeconómicas y ambientales” baseia-se em 16 indicadores, como sinaliza o autor, referentes a aspectos demográficos, de moradia e habitat agrupados em dimensões socioeconômica e ambiental. Estes procedimentos permitiram apreender a diferença na condição de

vida que se define na cidade entre centro e periferia, ainda que ele precise relativizar tal desigualdade em alguns casos.

Quanto aos dois artigos que tratam da mobilidade urbana no Brasil, temos o intitulado “Da imobilidade à mobilidade urbana: o papel dos veículos no planejamento das cidades” que traz um questionamento fundamental. Ele contrapõe a manutenção do transporte motorizado individual, que muitos estudos já demonstraram sua inadequação, aos restritos pesos dos transportes não motorizados tendo em vista a reversão do modelo. O texto destaca que há um descompasso entre planos que reconhecem a necessidade da sustentabilidade que esse tipo de transporte ameaça e as políticas que ignoram esses planos e continuam favorecendo os veículos individuais motorizados, como forma de mobilidade urbana, ou de imobilidade como insinua no título.

Em “Circulação urbana: um estudo sobre a mobilidade em Ituiutaba-MG”, o segundo texto que trata da mobilidade urbana, mostra as particularidades dela na cidade mineira. O artigo contribui assinalando para a necessidade da adequação quanto às vias, faixas de pedestres e sinalização no sentido de trazer maior segurança.

Consideramos que os textos de modo geral, trazem expressivas contribuições e mostram diferentes faces da realidade e das problematizações urbanas, tanto no que se refere à temática e a forma de sistematizá-las. Esperamos que possam fomentar os debates e traduzir-se em práticas que contribuam a resolução dos problemas assinalados. Alguns são mais diretamente propositivos, mas todos contribuem para a compreensão da realidade urbana e podem subsidiar a construção de uma sociedade urbana humanamente adequada.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Angela Maria Endlich

Marcos Clair Bovo

Organizadores